

CONVERSA SOBRE LUBINSKI E THOMPSON (1987)¹

TALKING ABOUT LUBINSKI & THOMPSON (1987)

JÚLIO CÉSAR COELHO DE ROSE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

RESUMO

A tradução do artigo estava pronta há tempos, preparada para uso como material de ensino. Foi oferecida para ser publicada, e conseguimos que o Renato Bortoloti fizesse a revisão. Mas, para conseguir o artigo de apresentação, usamos o artifício de entrevistar o autor da tradução. Na conversa, a relevância do artigo e a utilidade da sua publicação em português, entre outras ideias, são apresentadas.

Palavras-chave: engenharia comportamental, modelo de comunicação animal, pombos.

ABSTRACT

The translation of the article had been made long ago, prepared for using as teaching material. The translation was offered for publication, and Renato Bortoloti kindly made the revision. To obtain this presentation paper we interviewed the author. In the conversation the relevance of the article, the usefulness of publication in Portuguese, among other ideas are presented.

Keywords: behavioral engineering, model of animal communication, pigeon.

ReBAC/BJBA: O artigo começa com a questão do comportamento verbal, ressaltando que “não se pense que se trata de estudar comportamento simbólico no pombo”. Ora, diria o leitor, qual o valor de um artigo que pretende estudar comportamento verbal em um animal que não tem comunicação simbólica?

De Rose: Essa é uma questão que não é tão simples assim. Tenho a impressão de que Lubinski e Thompson (1987) se basearam em Epstein, Lanza e Skinner (1980), que dizem taxativamente, desde o início, que pombos se comunicam entre si, mas esses autores não dizem que é simbólico.

ReBAC/BJBA: O cuidado que eles tomam é exatamente esse. Tomam um evento comunicativo, mas sem querer dizer, com

isso, que se trata de comunicação simbólica. Lubinski e Thompson (1987) mencionam que os nomes das drogas foram usados como estímulos “em virtude da clareza na exposição experimental, e não na tentativa de atribuir significado simbólico”... Mas eu queria fazer outra pergunta, por que você resolveu traduzir esse artigo?

De Rose: Eu o acho um dos artigos sobre experimento em análise comportamental mais interessantes que já li. É um modelo animal de comunicação de estados interoceptivos ou subjetivos; então, é um experimento que aborda várias questões teóricas bem interessantes e controversas: comportamento verbal, análise comportamental skinneriana da linguagem, análise skinneriana dos eventos privados, do subjetivo, do mental, dos sentimentos. Ele fica na interseção desses temas, e

¹ Entrevista concedida por Júlio de Rose a Olavo Galvão, no dia 31 de agosto de 2012, via Internet. A gravação foi transcrita por Ana Paula Assumpção e revisada por Olavo Galvão.

essa é uma estratégia que Skinner usava muito, isto é, simular os processos em um animal não humano. Assim como Skinner, outros também o fizeram, mas essa estratégia usada por ele teve episódios extremamente bem-sucedidos de simulações de processos complexos em animais não humanos. Esse talvez seja o caso mais interessante de todos, ao fazer uma simulação de um fenômeno altamente complexo, na interseção de várias controvérsias teóricas. Há, ainda, um trabalho extraordinário de engenharia comportamental pra produzir essa simulação. Claro que já havia sido um pouco adiantada boa parte das bases para essa engenharia, nos trabalhos de Skinner, Epstein e Lanza, entre outros, mas nesse estudo eles enriqueceram muito essa engenharia comportamental. A riqueza da simulação em Lubinski e Thompson (1987) é muito maior, pois envolve estados privados, uma simulação mais próxima do que seria um tato, porque, Epstein, Lanza e Skinner (1980) chamam o comportamento do pombo de bicar a letra correspondente à cor que estava escondida de tato, mas o reforço era um reforço específico: comida. Lubinski e Thompson (1987) se aproximam mais do que seria um reforço generalizado. Usaram uma sonda em que reforçam as respostas de tatear com uma luz que, durante o treino, fora emparelhada com os reforçadores primários. Como de fato o pombo mantém a comunicação mesmo quando não está ganhando nem comida nem água, apenas luz, eles concluíram que isso prova que esse comportamento seria como um tato, mantido por reforço generalizado.

ReBAC/BJBA: E também quando ele recebe uma droga diferente da original do treino.

De Rose: Sim. Eu acho que, como engenharia comportamental e como fidelidade da simulação, é provavelmente o experimento mais rico que eu conheço na experimentação de análise do comportamento.

ReBAC/BJBA: E qual o papel que você acha que esse artigo pode ter sendo publicado em português atualmente?

De Rose: Uma curiosidade: eu fiquei muito impressionado quando, há um tempo, vi na *Web of Science*, que esse artigo é muito pouco citado. O artigo de Lanza, Skinner e Starr (1982), sobre mentira nos pombos, também é muito pouco citado. Eu acho que mesmo o de Epstein, Lanza e Skinner (1980), não tenho certeza, também é pouco citado, apesar de ser um artigo da *Science*. Então, é interessante como esses experimentos, pelo menos julgando pelo parâmetro de citações, tiveram pouco impacto, pouca repercussão. Certamente, não é porque o experimento não é interessante ou o artigo que relata o experimento seja mal escrito, ou qualquer coisa assim, mas sim porque tem pouca gente trabalhando com esses assuntos. Talvez porque, se não me engano, isso tenha sido tese de doutorado de Lubinski. Imagino quantos anos ele deve ter levado para fazer esse experimento. É pouco viável que hoje, nos parâmetros que se usam para fazer avaliação científica, a pessoa faça um experimento desses e continue *in business*.

ReBAC/BJBA: Quer dizer que é um modelo caro?

De Rose: Sim, caro! Eu conheci o Thompson. Ele é um psicofarmacólogo que trabalha com educação especial e é uma pessoa que tem muita verba de pesquisa. É um

dos mais ricos em verba de pesquisa nos Estados Unidos. Então, foi só por causa disso que deu para fazer um experimento caro desses.

ReBAC/BJBA: Se bem que nossos critérios, de pesquisadores da área de ciências humanas, para o que é caro em pesquisa são um tanto desinformados... Os preços de aparelhos, como um tomógrafo, por exemplo...

De Rose: É verdade. Contudo, quando falo em caro, não me refiro somente ao dinheiro, ao custo, mas ao tempo, ao laboratório, à manutenção do animal neste e, principalmente, à demora entre o início da pesquisa e a publicação, e isso, para eles, é um custo muito alto. Eu imagino que essa pesquisa deva ter durado pelo menos dois anos, pelo que me lembro...

ReBAC/BJBA: Ele menciona, logo no início, que a primeira linha de base demorou 70 sessões; mas 70 sessões em análise do comportamento é comum.

De Rose: O ponto é que talvez o fato de ser um experimento custoso em termos de dinheiro e de tempo seja um parâmetro da própria área de pesquisa. O fato de que isso tenha gerado pouca pesquisa, em parte, pode ser em virtude de a área demandar muito custo. Mas me chamou atenção quando fui procurar, porque eu queria ver mais bibliografia sobre o assunto, e vi que havia muito pouca. Assim, eu acho que é interessante para o Brasil, para pesquisadores profissionais, lerem o original. Uma coisa interessante é atingir os alunos, um público que pode ser atingido por uma tradução, já que o original está *online*, para quem lê em inglês. Para alunos que talvez ainda não leiam muito bem em inglês, essa tradução é útil, porque esse

é um verdadeiro clássico. Além disso, é um excelente modelo de pesquisa para alunos de graduação que estão interessados em pesquisa, mas ainda não possuem uma boa fluência para ler em inglês. Precisamos disponibilizar uma boa literatura para eles, os melhores estudos, os que tratam de temas mais controversos e interessantes. Eles são os maiores candidatos.

ReBAC/BJBA: Você já usou esse texto?

De Rose: Já. Eu o uso muito. Uso com alunos, já usei em apresentações que fiz em congressos, em aula eu uso muito...

ReBAC/BJBA: Ele lhe serve como argumento para quê?

De Rose: Para tratar de comportamento verbal, para tratar de eventos privados... Houve um tempo em que eu tive um plano de traduzir alguns dos artigos mais interessantes da análise do comportamento e pedir autorização para publicar em forma de livro. Mais ou menos como aquele do Catania, que tem uma seleção de artigos. Então, eu tinha pensado em pegar alguns artigos desses que tratassem de temas interessantes que pudessem ser atraentes para alunos e traduzir. Traduzi o do Toninho [Antonio Freitas Ribeiro, UnB], que já passei à ReBAC [Ribeiro, 2005], traduzi o de Sidman e Tailby (1982), e mais alguns outros, mas depois fui abandonando esse projeto. Pelo menos, felizmente, tem a ReBAC agora... E esse artigo era originalmente desse projeto de traduzir um “punhado” de clássicos lidando com temas interessantes e publicar em forma de livro.

ReBAC/BJBA: De certa forma, você acha que o projeto da ReBAC segue a mesma linha?

De Rose: Sim. Eu acho que o fato de os artigos estarem separados em números diferentes tem vantagens e desvantagens, mas pelo menos os alunos têm acesso a eles. E mesmo alguns profissionais, pesquisadores que não conhecem esse artigo, verão no volume da ReBAC que ele foi traduzido e vão ficar conhecendo-o também.

REFERÊNCIAS

- Epstein, R., Lanza, R. P., & Skinner, B. F. (1980). Symbolic communication between two pigeons (*Columba livia domestica*). *Science*, *207*, 543-545.
- Lanza, R. P., Skinner, B. F., & Starr, J. (1982). "Lying" in the Pigeon. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, *38*, 201-203.
- Lubinski, D., & Thompson, T. (1987). An animal model of the interpersonal communication of interoceptive (private) states. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, *48*, 1-15.
- Ribeiro, A. F. (2005). Correspondência no auto-relato da criança: aspectos de tatos e de mandos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *1*, 275-285.
- Sidman, M., & Tailby, W. (1982). Conditional discrimination vs. matching to sample: An expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, *37*, 5-22.